

RESUMO - IB - P1

Arlison Favareto

Processo histórico

Formas de articulação internacional.

Características das estruturas sociais internas.

POLÉMICAS

O PAPEL DO ESTADO

COMPORTAMENTO DO EMPRESARIADO E DOS AGENTES ECONÔMICOS

VANTAGENS COMPARATIVAS

FORMAS DE INSEGREÇÃO INTERNACIONAL

BASES DA ACUMULAÇÃO

PORTADORES DE UM PROJETO DE NAÇÃO

Como os autores clássicos da história brasileira tratam desses temas tão importantes para a conjuntura nacional?

Materialismo histórico

1. CAIO PRADO JR.

- Conciliação

NACIONALISMO
+
MODERNISMO
+
SOCIALISMO

⇒ Aplicar os conceitos marxistas à realidade brasileira no século XX.

- Faz essa conciliação por meio de ARTICULAÇÕES ENTRE A VIDA NACIONAL E O CAPITALISMO INTERNACIONAL.

↳ Parte do todo; todo p/ parte.

- ESPECIFICIDADE DO AUTOR: Unidade entre economia, política e a vida social.

- Caráter do CAPITALISMO BRASILEIRO; Contraponto aos argumentos de que o Brasil era feudal.
- Sentido da colonização como FATO SOCIAL TOTAL, isto é, que influencia todas as esferas da sociedade.

↳ Econômicas: Fornecimento de bens primários p/ fora; acumulação externa.

↳ Jurídica: Exploração; Distribuição territorial (sesmarias) e organização espacial (engenhos comandados por colonos portugueses) p/ que houvesse o

↳ Política

↳ Religiosa: Catóquese e suas injunções à política.

TRANSIÇÃO p/ O SÉCULO XIX



AMPLIAÇÃO DO MERCADO
INTERNO

+

NOVAS CONDIÇÕES DO
CAPITALISMO INTERNACIONAL

CRISE DO
SISTEMA
COLONIAL

~ O setor inorgânico

- Sertão nordestino → [Sem circulação monetária
Sem direitos políticos
Sem participação econômica]

+ Era articulado com o setor principal (orgânico) por meio do fornecimento de gado e drogas do sertão.

* NÃO HAVIA ESPAÇO p/ MOBILIDADE SOCIAL *

CONCLUSÃO: Os trabalhadores deveriam penalizar a burguesia nacional e não fortalecer, pois é ela somente que se beneficia da realidade nacional/internacional.

2. CELSO FURTADO

- Principal economista brasileiro e influência marcante no pensamento caputivo (teoria do desenvolvimento aplicada à realidade latina).

- Influenciado por

- Manheim: Possibilidades racionais e democráticas da escolha por meio do voto.
- Weber: Planejamento, como expressão estatal da RACIONALIDADE DA POPULAÇÃO.
- Marx: Materialismo histórico.
- Keynes: Fragilidade do mercado interno e o papel do Estado na regulação econômica.

CONCEITOS CENTRAIS

CENTRO - PERIFERIA

Relação assimétrica não é temporária, não haverá expansão do centro.

SUBDESENVOLVIMENTO

Não é uma etapa.

TROCAS DESIGUAIS

A inserção externa reforça a dependência devido ao desequilíbrio estrutural das trocas.

ESTRUTURA DUAL

Roperação interna das assimetrias dando forma a tensões que bloqueiam a endogeneização do desenvolvimento.

SENTOO DA COLONIZAÇÃO

SENTOO DA COLONIZAÇÃO \Rightarrow

Propriedade concentrada

Ausência de mercado interno

Economia voltada para fora

Articulações internas

Articulações internas

ENTRE AS PESSOAS

ENTRE OS GRUPOS SOCIAIS

ENTRE OS ESTADOS

ENTRE OS PAÍSES

ENTRE OS GRUPOS SOCIAIS

ENTRE OS ESTADOS

ENTRE OS PAÍSES

ENTRE OS GRUPOS SOCIAIS

ENTRE OS ESTADOS

ENTRE OS PAÍSES

Caio Prado Jr.

Caio Prado Jr.

Novidade

Novidade

Novidade

Novidade

Novidade

Novidade

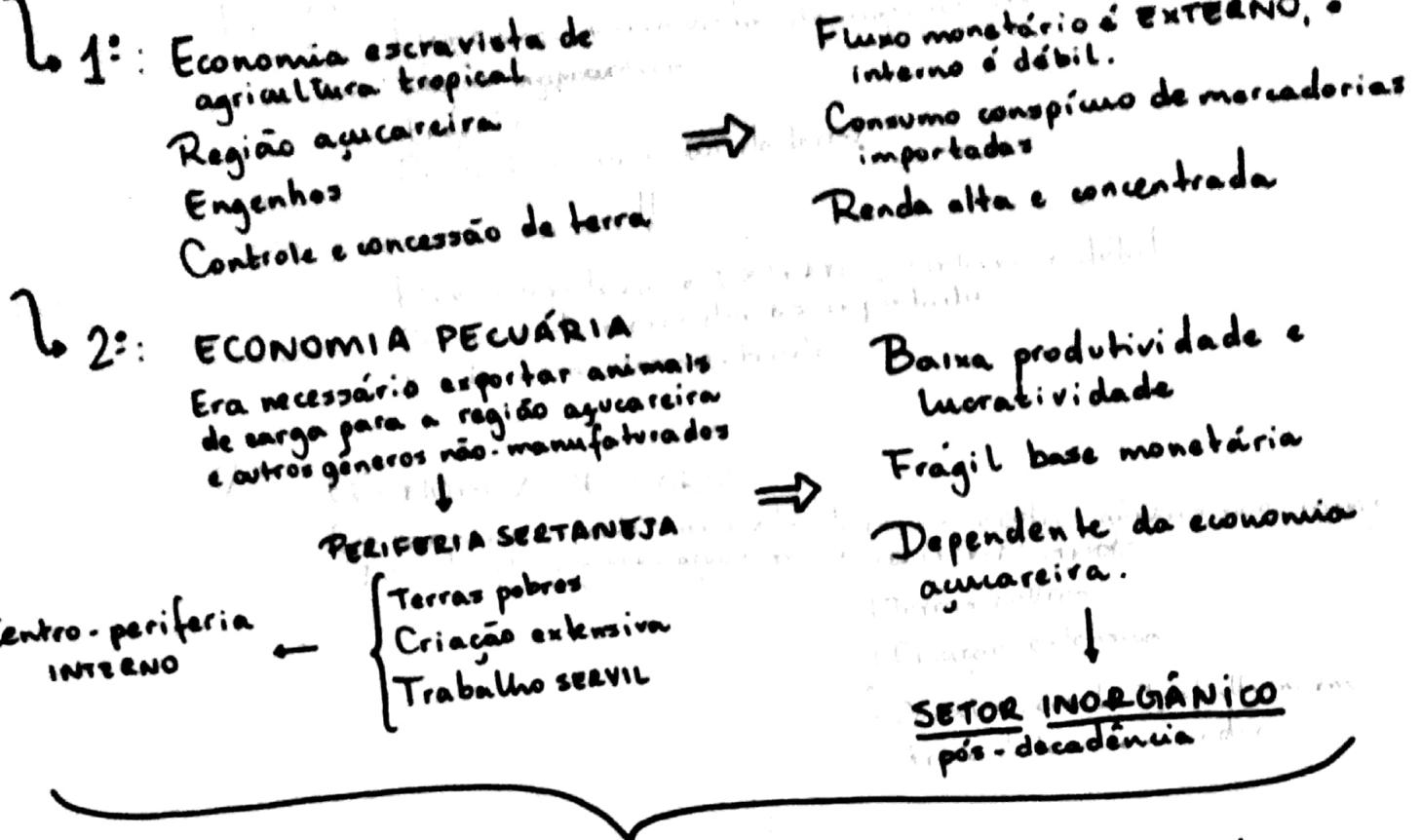
Novidade

Novidade

Novidade

ENFASE POR QUERER VER COMO O ESTADO PODE DIMINUIR TAL FRAGILIDADE

ECONOMIA



Oferta ilimitada de mão-de-obra, retida na escravidão e na economia de subsistência barateia o trabalho, o que não induz inovações tecnológicas para diminuir custo produtivo e freia os avanços distributivos que o AUMENTO DA PRODUTIVIDADE traria.

[Centro-periferia → Litoral-Sertão → Norte-Sul] DUALISMO ESTRUTURAL

↓
Elite subordinante e subordinada

↓
Reprodução do dualismo devido às TROCAS DESIGUAIS

↳ 3º: CICLO DO OURO

Homens livres desenvolvem novas atividades econômicas
Deslocamento dos escravos
Baixa capitalização, altas lucratividade e mobilidade espacial



Sociedade menos rica, mas mais desconcentrada.

4º: CICLO DO CAFÉ

Necessidade de desenvolver uma economia mais rica e diversificada

Café x MG e NE (DUALISMO INTERNO)

Materia-prima x Manufaturada (EXTERNO)

↳ Bloqueava a formação da economia manufatureira no Brasil.

Mercado interno mais diversificado

Sistema de transportes.

Urbanização progressiva.

DESEQUILÍBRIO

IMPORTAR
>
EXPORTAR

INSTABILIDADE
DOS PREÇOS
INTERNACIONAIS

TEORIA
ESTRUTURAL
DA INFLAÇÃO

5º: INDUSTRIALIZAÇÃO

Dificuldade em manter um dinamismo com base na exportação do café

Industrialização puxada pelo Estado apoiada pelo capital externo.

DIAGNÓSTICO

Apoio em capital externo
Subdesenvolvimento estrutural
Opcões de classe x determinações externas

Dificulta a industrialização
↓
É preciso quebrar essas barreiras
(Estado Keynesiano)

A partir da análise dos 5 EIXOS ECONÔMICOS acima, Turtado percebe como um CENTRO modifica seus ARREDORES.

Detetar o servidão estrutural

PÓLOS DINÂMICOS

Reformas de base

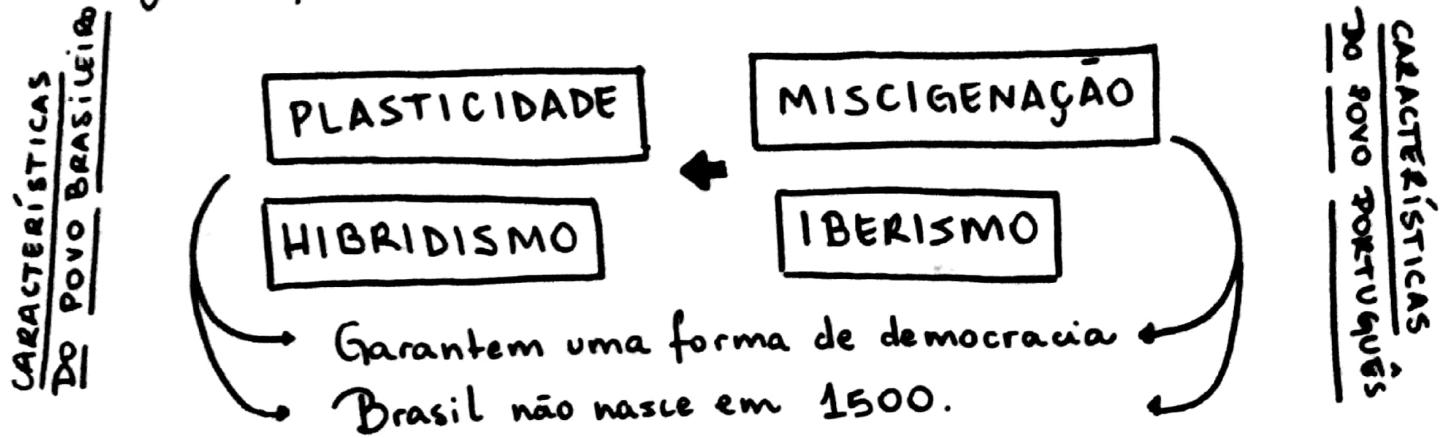
Investimento em pesquisa tecnologia

Mão de obra do setor inorgânico beneficiada

3. GILBERTO FREYRE

Para Prado Jr. e Furtado, o embrião da desigualdade brasileira era o latifúndio. Já para Freyre, era a FAMÍLIA PATRIARCAL.

↳ Figura de autoridade centrada na figura do senhor de engenho, que moldava as relações sociais em torno dele.



- Capitalismo aqui não é aos moldes europeus.
- Latifúndio, escravidão, casa grande e senzala não são apenas condições, mas processos vivenciados e incorporados nas pessoas em interação.
- **DEMOCRACIA**: Tolerância à diversidade; existem diferenças, mas as estruturas não são tão rígidas p/ os negros.
↳ Tem consciência da violência, mas ela existe em todas as sociedades.

* IDEIAS

- Binarismo explicativo
- Antagonismo não-dialético (SÍNTSE ENTRE OPOSTOS)
- Ética dionisíaca
- Vantage brasileira em relação ao "progresso" nórdico.
- Casa Grande = Instituição total

Não é marxista
não é marxista

- ↳ Evidencia características fundamentais, ainda que não explique o movimento da sociedade.
- ↳ Enfatiza a permanência, estabilização.

- Afirmação estética, cultural, social
- Negro como protagonista
- Explicação aderente à realidade nacional.

TRANSIÇÃO: Casa Grande & Senzala → Sobrados & Mucambos

- Rompimento da unidade harmônica de contrários da CG&S.
- Novos contrários revelam a continuidade histórica da plasticidade.

~ EFEITOS DA URBANIZAÇÃO

- Efeitos deletérios ao alterar a **ACOMODAÇÃO SOCIAL**.
- Orientalização devido à inserção da industrialização que é ruim p/ Freyre.
- Industrialização e progresso econômico ⇒ Acentuação da estratificação social e das desigualdades regionais.
- **PERMANÊNCIA**: Matriz cultural
Mulato como ator privilegiado.

~ ABOLIÇÃO E REPÚBLICA

- Continuidade da unidade nacional
- Acomodar tensões imperialistas
- Presidencialismo imperial.

4. SÉRGIO BUARQUE

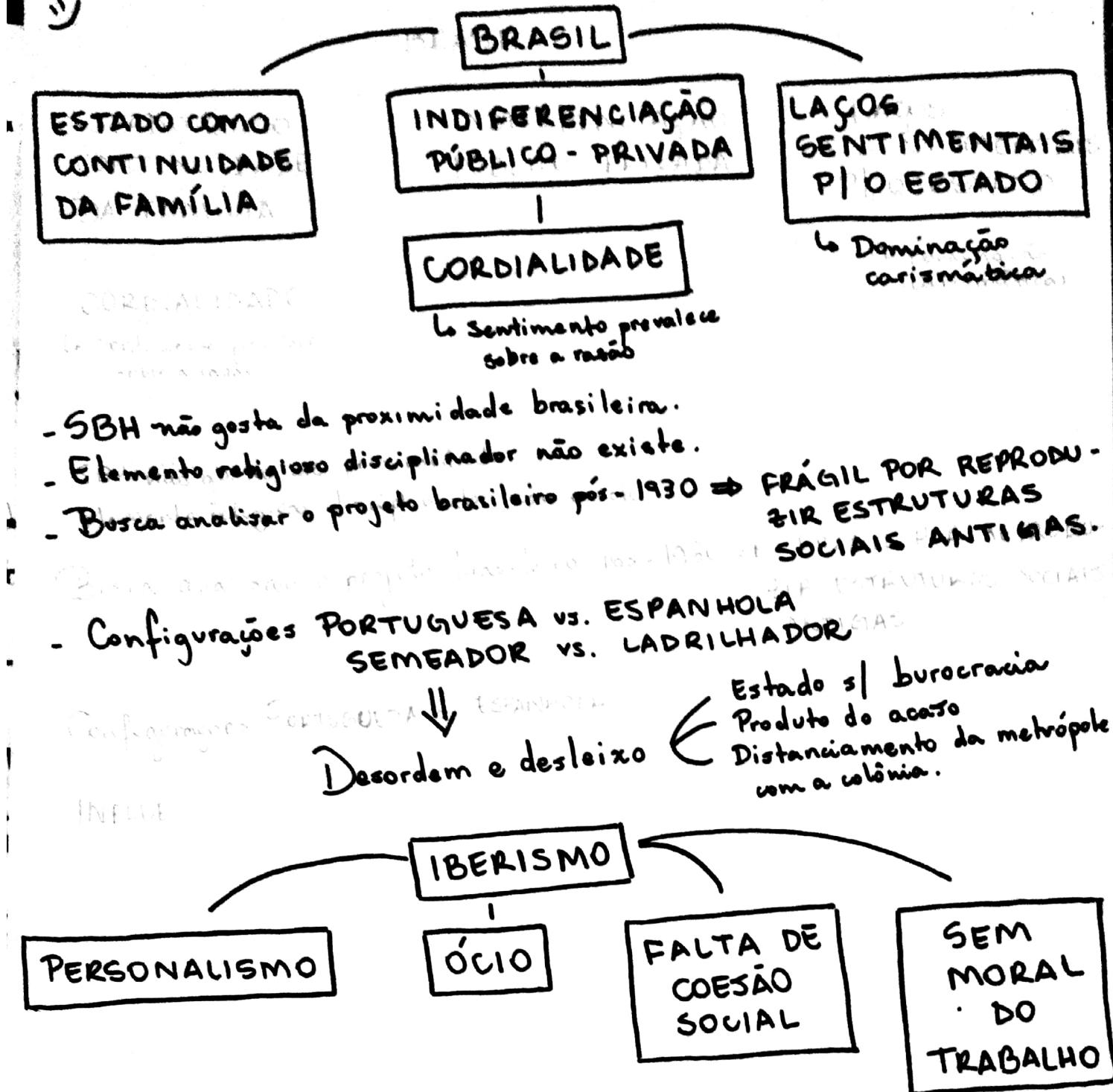
Influências: Idealismo alemão

Os contrários e os tipos ideais

"Raízes mentais" dos colonizadores ⇒ Formas de instituições

Indivíduo > Social

Características comuns, fundamentais, mas não compreendem toda a diversidade da realidade



→ Esses padrões sociais geram comportamentos que moldam as relações e interferem no desenvolvimento do Brasil.

↳ O HOMEM CORDIAL

1. Aparência afetiva
2. Liberalismo ornamental
3. Busca de intimidade (aversão ao ritual social)
4. Omissão do nome da família no social
5. Religiosidade de superfície

MUDANÇAS: Sempre de FORA p/ DENTRO ou
de CIMA p/ BAIXO

* Diferente de GRB *

Essa forma de inserção faz com que esperemos
sempre suas consequências na nossa vida
pessoal.
↳ Relação fraca c/ instituições
↳ Baixa politização

5. RAYMUNDO FAORO

Análise do aspecto político: Formação da estrutura e do
papel do Estado na realidade brasileira c/ novidades teó-
ricas e analíticas.

Sistema político como fio condutor mesmo (* marxismo).

GÊNESE DA ESTRUTURA BUROCRÁTICA E DO ESTA- MENTO ADMINISTRATIVO

Estado é FIXO, não fluido
como as classes sociais.



SUPREMACIA DO APARATO ESTATAL E SEU DISTAN- CIAMENTO DAS BASES SOCIAIS DA NAÇÃO

↳ Deveria ser o contrário

MÉTODO: A via clássica de consolidação do capitalismo moderno
MÉTODO: A via clássica de consolidação do capitalismo moderno
e os desvios português e o brasileiro.

TIPO IDEAL

↳ Capitalismo politicamente orientado

Poder é limitado a um
grupo pequeno e PRIVADO,
não público.

Estado funciona em nome próprio,
não é regido socialmente. Tem
uma estrutura PATRIMONIAL.

↳ Não havia agentes sociais p/
constituir o Estado, apenas os
filhos dos fazendeiros, já que
a formação econômica não
constituí esses agentes.

PAPEL DA COROA

Hipertrofia do Estado Br

Estado total

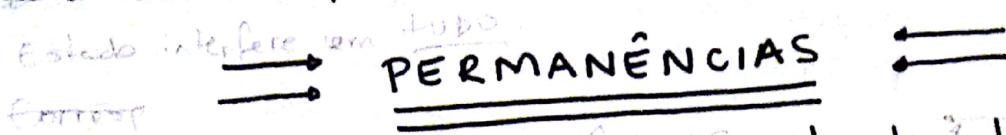
Viver antes do povo.

fazer das fazendas, já que a formação

estatal é

econômica não beneficiava a ascensão desses agentes: viver um novo

Essa realidade NÃO cria um núcleo endógeno de força que dinamizem as relações econômicas e estimulem a formação de um capitalismo industrial, pois isso não perpetuaria a existência do Estado, que interfere em TUDO.



1. Matriz institucional impregnada de relações pessoais tem gastos com custos de transacções (fazer as coisas funcionar).
2. Dificuldade de criação de um capitalismo industrial e de uma ordem social competitiva.

Teoria da ressalva à teoria liberal.

Teoria da ressalva à teoria liberal era ineficiente, não servindo ao bem-comum. Por ser um instrumento de reprodução de práticas arcaicas e bloqueadoras "destruição criativa" (não perdoar certas empresas para estimular sua busca por um estado permanente de eficiência).

6. FHC

Aplicação da leitura marxista na realidade brasileira e de algumas ideias weberianas.

Celso Furtado e Caio Prado Jr.
ECONOMIA: Celso Furtado e Caio Prado Jr.

(ESTADO) Faoro

SOCIAL: SBH

Análise integrada do desenvolvimento.

1930

meio pl. meio pl.
Populismo e nacionalismo
internalização

Massa só organização (Faoro), logo quem logo quem insere as mudanças é o Estado.

Populismo

- Crítica dos conceitos de subdesenvolvimento e periferia, pois devemos mudar a estrutura.

MODO DE INTERPRETAÇÃO

Injunções entre

1. Classes

2. Classes e o Estado

3. Classes e o sist. produtivo

Não houve
as reformas
capitalinas

1. Economia de
endare

2. Controle
nacional do
sistema
exportador

ETAPA ATUAL

A "internacionalização" do mercado interno

→ INDUSTRIALIZAÇÃO DEPENDENTE

→ EXPORTAÇÃO \oplus MERCADO INTERNO;

→ URBANO \oplus RURAL. → Mudança parcial (\neq GTF).

→ Nacionalismo + populismo perde sentido, pois não temos capital nem tecnologia, éramos dependentes. → S/ BASE MATERIAL AUTÔNOMA (Prado Jr.). Além disso, havia a GLOBALIZAÇÃO.



EMPRESAS MULTI

VS. O "RESTO"

BURGUESIA ESTATAL

BURGUESIA LOCAL ASSOCIADA

Todo processo de mudança (boa ou ruim) é devido à ação de forças sociais, não há inevitabilidade histórica. Na ausência dessas forças, o Estado tem que trabalhar pl sua emergência (CONTRADIÇÃO).

Inserção de novos agentes (externos) pl mudar a dinâmica do capitalismo politicamente orientado, pl posterior desenvolvimento.

7. FLORESTAN F.

. Escola USPiana

. Uma das raízes da nossa desigualdade: Integração social do negro.

MÉTODO E CONCEITOS - CHAVE

1. Marxismo: História e dialética
2. Weber: Tipos ideais (Rev. Burguesa e ordem social competitiva).
3. O todo como mais do que a soma das partes
(DIFERENÇA QUALITATIVA DO BRASIL)
4. Mudança social dirigida por FORÇAS SOCIAIS, mediada por PROCESSOS POLÍTICOS, condicionada por BASES ECONÔMICAS. Dever ser INTERNA

→ Crítica à visão douilizada do patriarcalismo
→ Leitura integradora das heranças da inserção internacional subordinada e do escravismo.

COLONIZAÇÃO
(dominação / submissão)



MUNDO SOCIAL
FORMADO
NA
OPRESSÃO

↳ alienação

ESCRAVISMO
(fator social total)

REVOLUÇÃO
BURGUESA

(passiva
si participação social
destravar o PROGRESCO
mantendo a ORDEM)



HUMANISMO
LIMITADOR DA
CIDADANIA

↳ integração racial
peneirada
↳ terra e direitos

Revolução burguesa ideal → Subversão da ordem
Rupturas

2 FASES PÓS-REVOLUÇÃO: 1989 - 1930
1930 - 1964

- ↳ 1º: Operariado urbano (Imigrações)
- ↳ 2º: Populismo, militarismo
Café → Indústria.



Tipo de Estado resultante do processo histórico (Col., Rep., Fase 1 e Fase 2).

- Mecanismos de AUTOPROTEÇÃO E AUTORECRIAÇÃO
- Democracia restrita.
- Uso e adaptações da ELITE AGRÁRIA

Necessidade da inversão
da hierarquia do Estado



- Ausência de portadores de um projeto social de liberdade
↳ Seriam criados pelo acirramento das contradições
- Ausência de bases nacionais de acumulação.
- Classe trabalhadora analfabeta
- Pessimismo → De baixo De cima

QUEM PROMOVERÁ
AS MUDANÇAS?

8. DARCY RIBEIRO

Considera a escola paulista determinista econômico,
na qual é quase impossível pensar a emancipação sem pensar
a economia capitalista.

Como constituir os sujeitos?

— CONCEITOS E IDEIA CENTRAL —

1. Brasileiro como Povo NOVO, formado por meio da unidade matricial étnica (mestiçagem, sincretismo etc).
2. Ressignificação
3. Tipo renovado de escravidão e servidão

- Processo civilizatório impulsionado desde a Pen. Ibérica

- Foco na VIOLENCIA no choque entre os mundos (assimilação)
- Importância da GÊNESE para entender o problema.

Fatores DOMINAÇÃO e DESIGUALDADE.

↳ ÉTNICA

- Os mamelucos e o cunhadismo
- Identidade étnica por negação
- Coesão emocional em conformidade e a diversidade.

ESPECIFICIDADE BRASILEIRA

INFUÊNCIA

PROCESSOS GERAIS

- ↳ Formação do povo
- ↳ Foco de Darcy

- ↳ Industrialização
- ↳ Internacionalização
- ↳ Desenvolvimento

- Mando restrito a 3 elites: Elite burocrática-colonial, elite eclesiástica e elite exportadora
- Os vários "Brasis" (Crioulo, caboclo, sertanejo, caipira e sulista)
 - ↳ Diferente dos " povos testemunhos" e das "civilizações transplantadas", uma AMÁLGAMA que dá forma a um "povo original", civilização adaptada aos trópicos, ligada ao lusitanismo, mas diferente dele. Inventividade, homogeneidade, grandete, diversidade e reinvenção integrada da tradição.

A "empresa Brasil" (empresas escravista + jesuítica + de subsistência) em 4 esferas:

SETOR FINANCEIRO (COMANDA)

+

SETOR DINÂMICO (INTERMEDIÁRIA)

+

SETOR COMBATIVO (SUBALTERNO)

↳ aristocracia operária
↳ pequenos produtores.

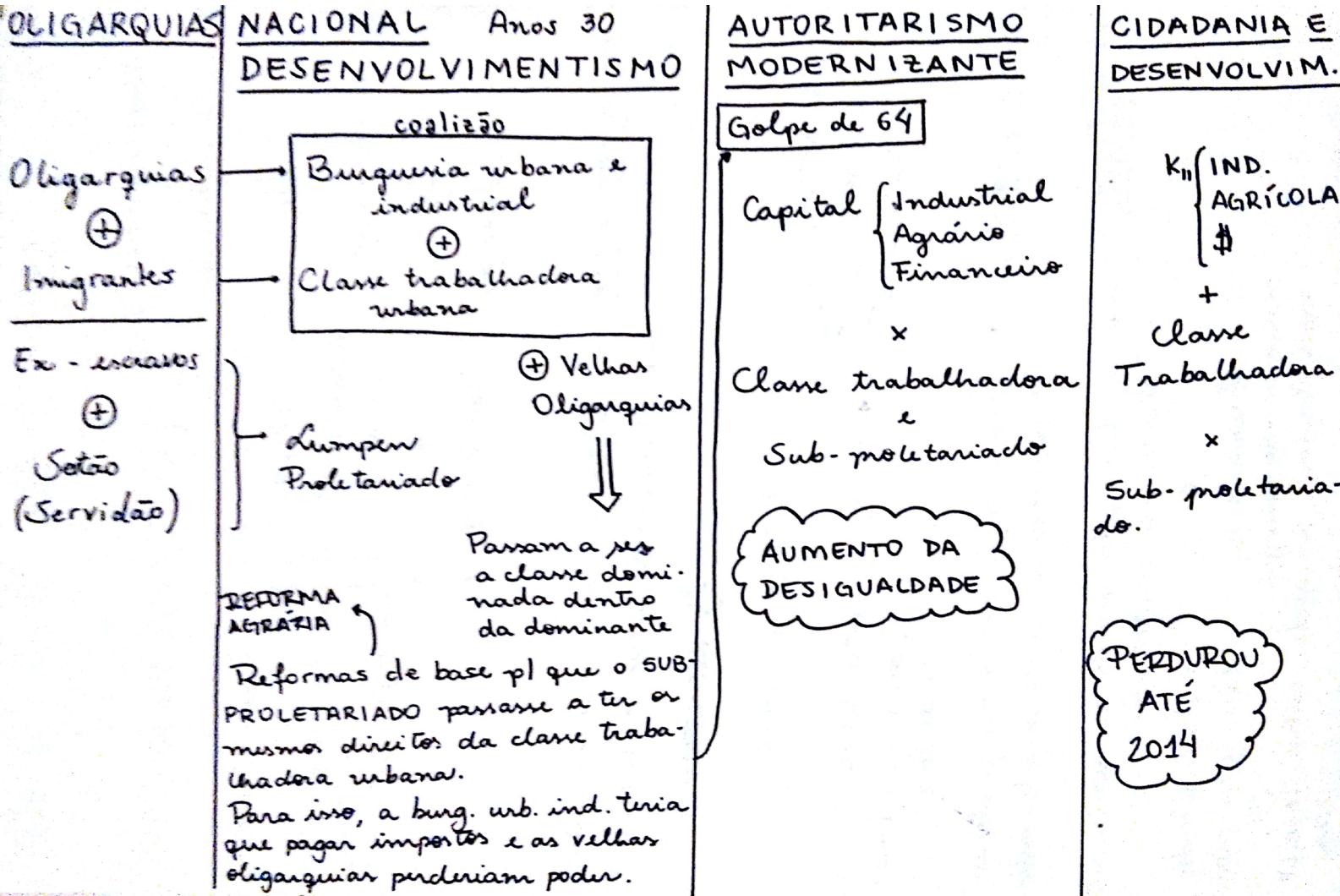
V.S.

SETOR MAJORITÁRIO

↳ classes oprimidas e marginais

CONCLUSÃO: O Brasil não deu certo pela condução equilibrada das elites e pelo caráter parcial das rupturas e mudanças proposta, não por causa do povo (SBH).

↳ Limita a uma variável interna um problema complexo, pois exclui as formas de inserção internacional.



AGENDA DOS ANOS 90

Abertura comercial
e
Privatizações

↓
Modernizações

↓
Globalizações

(+)
TRIPÉ
MACROECONÔ-
mico
+
Taxa de juros

Estabilizações

{ → Câmbio Livre
→ Superávit
→ Inflação

1. Câmbio Livre → Valor da moeda pelo mercado
→ Valorização excessiva do real.

↓ RESULTADO

Difícil comercial

DESEMPREGO

← Desindustrialização
(país é mais barato de fora)

2. Superávit → Estabilizações das contas públicas
Menor capacidade de investimento

3. Inflação → É derrubada devido ao suprimento através das importações

↓

Quando o aumento do poder de compra.
mercado não consegue mais atender a demanda, entra: TAXA DE JUROS

4. Taxa de juros

↳ Para o controle da inflação

PT entra pt investir na indústria → Apoio dos
empreendedores

Mantém a agenda de estabilização, mas coloca a
atuação do Estado pt gerir economicamente e as
questões sociais como centro da política.